

IIº Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação
Vº Congresso Nacional de Ecoturismo (CONECOTUR) – 2007/ Brasil
Eixo 1 - ECOTURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREAS PROTEGIDAS

NÚCLEO CULTURAL CAIÇARA

Daniela Vicente Veras (dani_v_veras@yahoo.com.br)

TAI São Sebastião – SP de 2001 a 2002 – Turismo/ SENAC/ Águas de São Pedro - SP
CAETÊ ECOLAZER – Educação Ambiental e Ecoturismo

Introdução

O projeto consiste na criação de Núcleos Culturais Caiçaras, distribuídos pelo litoral norte paulista, que gerem renda à comunidade local com a venda de artigos produzidos a partir do uso adequado dos recursos naturais; que ofereçam a formação de guias turísticos locais, com especial orientação na experiência do turista com a rotina caiçara e da natureza local; que sejam museus caiçaras e da Natureza além de centros culturais com eventos cujas temáticas sejam qualidade de vida e bem estar, cultura caiçara e educação ambiental.

A importância de se preservar a cultura caiçara justifica-se por seu vínculo na conservação da Natureza, pois as condições de trabalho dos caiçaras artesões, canoieiros e pescadores são intimamente ligadas às condições dos recursos naturais, e estes recursos compõem o produto turístico do litoral norte. Os aspectos desta cultura auxiliam na conservação dos recursos naturais, principalmente das Áreas de Preservação Permanente e Zonas de Amortecimento adjacentes às Unidades de Conservação; participando da manutenção da qualidade ambiental, algo que crescentemente vem sendo valorizado e procurado no Turismo Internacional.

A revitalização e valorização (destacar) da cultura caiçara proporcionam um contato maior com sua realidade, diminuindo animosidades e evidenciando um objetivo comum entre a comunidade caiçara e as demais: um ambiente limpo e saudável onde satisfaça os interesses de toda comunidade.

O projeto “Núcleo Cultural Caiçara” localiza-se no litoral norte paulista que graças às suas qualidades naturais e histórico-culturais, apresenta especial destaque entre os destinos

turísticos integrados ao eixo rodoviário das metrópoles urbanas industriais através da rodovia federal “Rio – Santos”.

É uma região de imensurável beleza em seu cenário original, composto por baías, enseadas, istmos, pontas, sacos, ilhas, ilhotas, restingas, mangues e outros ecossistemas e formações geográficas ornamentadas pelo bioma da Mata Atlântica.

A divulgação deste “paraíso” nos meios de comunicação promoveu o “boom” turístico, demográfico e urbano. Vieram migrantes de diversas regiões brasileiras para trabalharem em diversos setores econômicos. Seus terrenos são valorizados pela especulação imobiliária e constantemente há a construção de “2ª residências”, pousadas, hotéis, restaurantes e lojas cuja estrutura e estilo são característicos do público turístico, influenciando a comunidade local, principalmente o jovem caiçara.

O crescimento demográfico e urbano tem gerado o aumento da produção de lixo, e de esgoto que contamina córregos, riachos, rios e praias. As áreas antes destinadas às lavouras caiçaras são ocupadas pela construção civil, e muitas vezes se ultrapassa os limites adequados para a urbanização nas zonas de amortecimento do Parque Estadual da Serra do Mar (Unidade de Conservação com o patrimônio da humanidade: bioma “Mata Atlântica”), ameaçando sua integridade.

O Turismo é uma alternativa de desenvolvimento socioeconômico, porém deve considerar os aspectos locais para que não haja a deterioração do destino turístico, mantendo-o para qualquer geração, coerente com o que se propôs como *Turismo Sustentável*, o qual respeita a capacidade de suporte (saturação máxima demográfica sem trazer danos nos âmbitos: social, cultural, econômico e ambiental) e tem a participação da comunidade local na formação do destino turístico.

Tomando-se como base a convivência com os caiçaras da costa sul de São Sebastião – SP e os conflitos ambientais presentes no litoral norte paulista, o Núcleo visa atender às carências percebidas na região e presentes na vida dos caiçaras cujo destino, segundo sua própria percepção, é tão incerto quanto ao da Natureza.

O propósito do projeto é envolver a comunidade local, no exercício de sua cidadania, fazendo da mesma um diferencial; proporcionando o envolvimento de toda comunidade: residente e turística no desenvolvimento da região e nos problemas de âmbito social, cultural e ambiental, de acordo com os novos paradigmas propostos pela educação ambiental e responsabilidade da humanidade pela Natureza e a Cultura.

O projeto tem também a vantagem de diferenciar o litoral norte paulista diante as demais regiões litorâneas onde vivem comunidades tradicionais ameaçadas pelo crescimento urbano, demográfico e industrial.

Com o intuito de gerar maior interesse pelo Núcleo diante a comunidade turística, será criado um espaço reservado para a colocação de um painel de informações (mural) sobre o

que ocorre na região como outras ofertas de passeios lúdicos e educativos monitorados, de eventos: cursos, oficinas, palestras, de projeções audiovisuais e mercado caiçara.

Para definir o respaldo da comunidade, foram realizadas entrevistas com turistas e moradores durante o feriado de Páscoa do ano de 2001 que apontaram as características encontradas no local, e participaram na formatação do Núcleo Cultural Caiçara.

Objetivos:

O Projeto tem como objetivos:

1. Criar um Espaço Cultural Caiçara com o intuito de ser um centro difusor desta cultura para a comunidade local e turística, destacando-a no ambiente e contextualizando-a no processo histórico do litoral norte paulista, resgatando aspectos da cultura: pesca, artesanatos e conhecimento da natureza local;
2. Oferecer cursos, oficinas, palestras, exposições que representem oportunidades sociais e econômicas, a fim de amenizar os efeitos de empobrecimento e marginalização social, ambiental e cultural da população local; e estejam vinculadas à qualidade de vida, desenvolvendo atividades integradas a responsabilidade social, ao conhecimento ambiental e aos trabalhos exercidos na Natureza;
3. Oferecer, também, um serviço diferenciado que também seja educativo, histórico, cultural e ecologicamente ético;
4. Funcionar como centro de informações sobre o que há no município em relação à população local, ao meio ambiente e a eventos culturais, esportivos, sociais e turísticos,
5. Ser também um núcleo comercial dedicado à venda de produtos provindos do “estilo de vida caiçara” (peixes e outros pescados, artesanatos, ervas e outros vegetais com finalidades específicas: alimentícia, farmacológica, decorativa), gerando renda a população local que vivem do uso e da extração dos recursos naturais;
6. Ser um canal de intermédio entre Ongs e outras instituições de âmbito sócio-cultural e ambiental e a comunidade caiçara da região distrital de Maresias.
7. Servir como modelo para projetos em localidades onde comunidades tradicionais vêm sendo ameaçadas culturalmente por um novo estilo e situação de vida, fazendo com que o Turismo seja um aliado.

Metodologia:

O projeto partiu de uma pescaria de lula no bairro de Toque Toque Grande, São Sebastião - SP, quando os caiçaras presentes se queixavam da queda do mercado de seus pescados, estando sob ameaça de terem de se deslocar para outras atividades econômicas, exercidas no centro do município e desvinculadas da relação com o mar e com a Natureza.

A partir do levantamento bibliográfico sobre o tema, da interação com a comunidade local, principalmente Caiçara, e das entrevistadas nos bairros: Toque Toque Grande, Toque Toque Pequeno, Santiago, Paúba, Maresias e Boissucanga do município de São Sebastião – SP, o Núcleo Cultural Caiçara foi definido e aperfeiçoado.

As perguntas dos questionários padrões (um para turista, outro para morador) das entrevistas foram elaboradas com o propósito de conduzir as respostas àquilo que seria interessante ao projeto, tanto em âmbito local quanto no aspecto geral do projeto. Também, com o objetivo de saber qual seria o conhecimento do morador e do turista no que seria a cultura caiçara, tema do projeto.

Foram realizadas cem entrevistas com moradores e cem, com turistas. A escolha dos entrevistados dava-se aleatoriamente e as respostas eram livres, sendo marcadas de acordo com as respostas dadas pelos entrevistados (por isso, os números quebrados nos resultados).

As respostas foram abertas, pois era preciso definir as observações significativas da situação encontrada para a realização e a sustentabilidade do projeto, sem induzir resultados.

Resultados:

Entrevistas com turistas:

Das respostas teve-se que a grande maioria estava em casa de veraneio (42,67%) e sentiram os efeitos causados pelo lixo e pelo esgoto (54,38%) gerados com o aumento do turismo no município de São Sebastião - SP.

As praias e o sol são importantes atrativos, acrescidos pela proximidade do eixo “Rio – São Paulo”.

A necessidade de um centro de informação é notavelmente carente na região (30,43%), o que vem a fazer do Núcleo Cultural Caiçara um serviço diferenciado, por também funcionar como centro de informações locais.

Apesar de terem boas relações com os moradores, a maioria desconhece a cultura caiçara (64,09%) e tem interesse em conhecê-la (73,17%), sendo o contato com os caiçaras o meio mais citado para viabilizá-lo, o que tornaria o mercado atrativo mais uma vez quando composto por elementos da cultura caiçara (85,86% dos entrevistados consumiriam seus produtos).

A valorização da pesca caiçara (89,02% acha interessante) teria incentivo turístico já que a preocupação ambiental (36,99%) e a gastronomia (69,51%) são destacadas pelos turistas.

Grande porcentagem dos entrevistados era de jovens, entre 20 e 30 anos (51,35%) e tinham curso superior (75,61%), completo ou não.

Entrevistas com moradores:

Analisando o resultado geral das entrevistas com os moradores, a receptividade do projeto também é grande (90,32% apoiaram-no, e 37,50% acreditam ser o mercado a melhor forma de se desenvolver o projeto que valorizasse a cultura caiçara).

Também, nota-se grande participação de pescadores (48,84%) como membros dos Núcleos, onde a pesca artesanal seria instrumento no desenvolvimento da consciência do turismo quanto às condições econômicas, ambientais e sociais encontradas na região (41,18%).

Em relação ao turista, as relações inter-pessoais são boas; apesar de sua temporalidade (33,87%).

Ambientalmente, apontaram-se a carência de infra-estrutura (37,78%), e o esgoto é o resíduo mais notado (37,50%).

A relevância do ambiente natural é fundamental como fonte de renda para a maioria (37,14%) e daí a importância da conscientização e preservação ambiental.

Grande parte dos entrevistados eram jovens entre 20 e 30 anos (35%), com o 1º grau escolar incompleto (34%).

A porcentagem das pessoas nascidas em São Sebastião - SP é dominante (52,94%).

Segundo os entrevistados, para ser caiçara, tem que ser morador tradicional (51,92%).

Formato dos Núcleos Culturais Caiçaras:

Estrutura física:

Serão distribuídos Núcleos Culturais Caiçaras no litoral norte paulista e cada Núcleo possui duas seções: a área "seca" e a área "úmida", e ambas são interligadas e administradas pela mesma estrutura centrada na área "seca".

Na área "seca" do empreendimento (venda de artesanato, museu e centro cultural), será exposto um painel (não eletrônico) de informações locais com propostas de passeios,

notícias, datas de futuros eventos. A atualização do painel de informações será de acordo com eventuais notícias locais, oferta de serviços, calendário de eventos, opções de lazer nas localidades turísticas monitoradas por guias, anúncios de serviços turísticos entre outros.

Será local da exibição periódica de filmes e documentários vinculados à Natureza e Cultura, e que expõem a Cultura Caiçara segundo sua história e interação com a Mata Atlântica e com o Mar (e todos os habitat que compõe o litoral), informando sobre a importância de cada habitat para a vida litorânea, assim como outras produções audiovisuais vinculadas ao caráter de educação ambiental.

O Museu conterá painéis com histórias e fotos, mapas, artesanatos que narram e ilustram a Cultura Caiçara e elementos da natureza local contextualizados. Também centrará as atividades e os eventos de educação ambiental e formação de guias turísticos.

A área dos pescados e ervas será composta por um rancho que seguirá os padrões de higiene e sanitários exigidos por lei para esta atividade. Sua arquitetura buscará resgatar à dos antigos ranchos de pesca da região.

No Rancho de Pesca, onde serão vendidos os pescados e as ervas e os vegetais cultivados ou extraídos, a decoração e os informativos anexados contextualizarão a interação e a dependência direta da comunidade pela qualidade da Natureza local, apresentando soluções práticas para questões domésticas.

Ao redor, estarão distribuídos: hortas (para fins gastronômicos e fitoterapêuticos) e outras estruturas que servirão para as oficinas de educação ambiental.

Membros:

Os Caiçaras cadastrados são os fornecedores do mercado e, por dependerem dos recursos naturais disponíveis, parte da produção nas diversas épocas do ano deverá ser revertido em estoque devidamente condicionado, o que requer uma estrutura eficaz e compatível para tal. Exceto os pescados e outros produtos perecíveis que deverão ser encaminhados para o mercado de tais em âmbito regional de maior escala.

Quanto ao artesanato, os caiçaras (a saída depende de seu preço no mercado) e acompanham o ritmo: alta / baixa temporada e os veranistas são os maiores interessados em artigos de ornamentação doméstica, cabendo aos turistas eventuais o interesse em produtos menores com características de souvenirs.

Com o apoio e auxílio de instituições e organizações parcerias, o Núcleo se dedicará à formação de guias turísticos locais para atividades na Mata Atlântica e para as atividades caiçaras (incluindo o uso das canoas de voga).

Também, as parcerias do Núcleo com Ongs e outras organizações sociais irão gerar o material de exibição de obras visuais (filmes e documentários), além dos eventos que serão realizados no Núcleo.

Para expandir a difusão do caráter educativo dos Núcleos, estes terão parceria com as escolas e organizações sociais locais para a composição do público das atividades oferecidas nos Núcleos.

Funcionamento:

A administração do Núcleo incentivará o sistema cooperativo e participativo entre a comunidade envolvida (Caiçaras, Organismos Aliados, Prefeitura Municipal, Funcionários), ocorrendo reuniões mensais, ou assim que se fazem necessárias, para avaliação, reformulação da política administrativa, solução de problemas, criatividade, etc...

Nos dias de reuniões, com o apoio das administrações públicas locais, buscar-se-á o subsidiado para o transporte dos caiçaras como forma de incentivo a sua presença.

Propõe-se como política financeira do Núcleo:

- os preços dos produtos caiçaras (pescados e artesanatos) são fixados segundo os próprios produtores (os caiçaras). Os custos de estocagem, refrigeração, limpeza, embalagem e impostos cobrados no comércio estarão embutidos no valor final (serão expostos discriminadamente o valor de produção e o valor do custo de venda para que o consumidor se conscientize a respeito).
- será registrada a entrada do produto, discriminando o tipo, a quantidade e o fornecedor, e daí repassada a verba com a venda do mesmo.
- é cobrada uma taxa de entrada para o público no museu e em dias de exibição dos filmes e documentários a fim de arcar com as despesas gerais do Núcleo Cultural Caiçara como impostos, água, telefone, energia elétrica, internet, publicidade, quadro de funcionários, reposição de materiais...
- para o curso de Guia Turístico, contar-se-á com as parcerias, sendo cobrada uma taxa referente ao custo do material do curso.
- caso tenha estacionamento, este cobrará o serviço a fim de suprir as despesas referentes ao seu funcionamento.
- os salários pagos nas diversas funções serão definidos em acordos entre funcionários e cada Núcleo Cultural, sendo, também, coerentes com a média encontrada no mercado para o exercício da determinada função.

Os custos básicos do empreendimento são: infra-estrutura básica (água, luz, esgoto, telefone, internet), quadro de funcionários administrativos e operacionais: limpeza, segurança e caixa, publicidade, gráfica, carga tributária, transporte de produtos dos fornecedores, manutenção da estrutura.

A busca de investimento se beneficia das leis de apoio e incentivo a cultura, como é o caso da lei Rouanet, Lei 8.313, de 23/12/ 1.991, e de editais de projetos socioambientais.

A Lei nº 8.313/91 permite que os projetos aprovados pela Comissão Nacional de Incentivo à Cultura (CNIC) recebam patrocínios e doações de empresas e pessoas, que poderão abater, ainda que parcialmente, os benefícios concedidos do Imposto de Renda devido.

Marketing:

O projeto é coerente com a tendência de valorização de ambientes naturais preservados e de culturas exóticas para estruturar sua campanha publicitária. Assim, o slogan e logotipo buscaram destacar os aspectos exóticos e ecológicos da cultura caiçara.

Em todo material de propaganda, será ressaltada a beleza natural e como os Caiçaras estão intimamente vinculados à conservação dos recursos naturais, estimulando a população a conhecer tal relação como também consumir os produtos ecologicamente corretos, gerando renda a comunidade caiçara e local e viabilizando permanência nos bairros que participam do projeto.

A arte adotada na divulgação do projeto será: “A arte e a tradição do litoral: Núcleo Cultural Caiçara”. A arte foi criada a partir da observação de um caiçara do bairro de Toque Toque Grande, São Sebastião – SP, consertando a rede de cerco. Com o trabalho sob o registro fotográfico da cena, criando-se o logotipo (figura abaixo) e inspirando o slogan:



NÚCLEO CULTURAL CAIÇARA: A arte e a tradição do litoral
FIGURA: Logotipo padrão dos Núcleos Culturais

Esta arte será posta em todo material personalizado que funcionará como merchandising (sacolas plásticas, papéis e notas fiscais, calendários, e nos veículos de transporte do Núcleo), entre outros. O logotipo com o slogan será também aplicado nos materiais citados acima, juntamente com dados da localização dos Núcleos.

Calendários de parede, elaborados nos Núcleos Culturais, terão em sua arte: fotos de situações ou personagens caiçaras, e no canto da foto, o logotipo do Núcleo Cultural. E serão vendidos a preço de custo.

Será criado um site que conterà histórias Caiçaras, dicas ambientais de qualidade de vida e bem estar, contar sobre o projeto Núcleo Cultural Caiçara e suas respectivas unidades, fornecer fotos dos produtos encontrados nos Núcleos, divulgar os eventos que ocorrerão, além de links e contatos com os apoios e as parcerias dos Núcleos.

Também haverá um canal de comunicação entre o público do projeto e o Núcleo através do sistema de “Caixa de Opiniões” (no Núcleo) e “Fale Conosco” (via internet) como “feed back”, sendo exposto e discutido nas reuniões.

Como material de merchandising, estarão disponíveis calendários de bolso e as sacolas usadas para transporte dos produtos comprados serão personalizadas.

Todo material interno (papéis, notas fiscais, carimbos) estará ornamentado pelo logotipo do Núcleo, o qual poderá circular também como material de merchandising.

Conclusão

Como prestador de serviço do litoral norte paulista, o Núcleo atende a uma estrutura carente, referente a pontos de venda de pescados, artesanatos caiçaras e ervas e outros produtos típicos da região, contextualizando-os e centrando o objetivo de ser um serviço diferencial, além de ser um núcleo de informações e promoção de eventos de cunho educativo e lúdico.

A adesão da população local em um projeto de resgate cultural de caráter socioambiental promove o comprometimento da mesma com a cultura nativa (inclusive com a valorização - auto-estima - e resgate da “identidade” pela comunidade caiçara).

Também, divulga aquilo que é relevante na vida como “caiçara”: tanto nos painéis de informações quanto no museu (como peças, fotos, fatos e histórias). O conhecimento ancestral da cultura caiçara sobre o potencial de uso dos recursos naturais como matéria prima (madeira para a canoa, ou para os trabalhos de artesanato) e como fontes farmacológicas e alimentícias proporciona um trabalho educativo de percepção e conservação (em respeito à natureza) ao usufruir as áreas sob domínio do Parque Estadual da Serra do Mar.

O projeto se beneficia do interesse da comunidade turista em conhecer a cultura caiçara, havendo inclusive a disposição de comprar os artigos vendidos na área comercial.

A Lei Rouanet, por fim, faz com que seja viável o financiamento deste projeto, beneficiando não somente a comunidade local e Caiçara, como também empresas e instituições que almejam vincular sua imagem a projetos de âmbito sócio-cultural que resgatem a cultura nacional e tenham o imposto debatido por isto.

Bibliografia:

SERRANO, CÉLIA MARIA DE TOLEDO E BRUHNS, HELOISA TURINI (organizadoras), **“Viagens à Natureza: turismo, cultura e ambiente”**, Coleção Turismo, Papirus Editora, Campinas, 1997.

BRANDÃO, CARLOS RODRIGUES **“Identidade e Etnia: construção da pessoa e resistência cultural”**,. Ed. Brasiliense, S. Paulo, 1986.

DE ALMEIDA, ANTONIO PAULIVO **“Da decadência do Litoral Paulista”**,.In REVISTA DO ARQUIVO MUNICIPAL, março/abril, ano XII, vol. CVII, São Paulo, Departamento de Cultura, 1946.

MUSSOLINI, GIOCONDA - **“Aspectos da cultura e da vida social no litoral brasileiro”**. In REVISTA DE ANTROPOLOGIA, vol. I nº 2, dez. /1953.

_____ **“Ensaio de Antropologia Indígena e Caiçara”**.Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1980.

LUCHIARI, MARIA TEREZA DUARTE PAES **“Caiçaras, turistas e migrantes: a trajetória da apropriação da natureza no litoral norte paulista (S. Sebastião - distrito de Maresias)”**.Ed. Unicamp - tese de mestrado, IFCH, Campinas, 1992.

MALDONADO, SIMONE **“Pescadores do Mar”**,. Ed. Ática, S. Paulo, 1986.

DA SILVA, ANTONIO CORREA **“O litoral norte do Estado de S. Paulo: formação de uma região periférica”**, Ed. Da USP, Instituto de Geografia, São Paulo, 1975.

SETTI, KILZA **“Ubatuba nos cantos das praias: estudo do caiçara e de sua produção musical”**,. Ed. Ática, São Paulo, 1985.

MARCÍLIO, MARIA LUÍZA **“Caiçara: terra e população-estudo de demografia histórica e da História Social de Ubatuba”**,. Ed. Paulinas, CEDHAL, São Paulo, 1986.

DE ARAÚJO FILHO, J. R **“O caiçara na região de Itanhaém”**,. In ANAIS DA ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS.

COSTA NETO, ERALDO MEDEIROS **“Cultura pesqueira, desenvolvimento e sustentabilidade no litoral norte do Estado da Bahia”**,. In REVISTA BAIANA DE TECNOLOGIA, vol. 14, nº 1, jan/abr, 1999, Camaçari.

CAVALCANTI, LYVIA MARIA E BERNARDES **“A pesca no litoral do Rio de Janeiro”**, , Nilo. In REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA, jan/março, 1950.

CAMPOS, MÁRCIO D’OLNE - **“Búzios Island: knowledge and belief among a fishing and agricultural community at the coast of the state of São Paulo”**,. In FIRST INTERNATIONAL CONFERENCE ON ETHNOASTRONOMY: COSMOLOGICAL AND ASTRONOMICAL TRADICION OF THE WORLD.

DE ALMEIDA, ANTONIO PAULINO **“Memória Histórica de São Sebastião”**,. In REVISTA DE HISTÓRIA, nº 39.

DIEGUES, ANTONIO CARLOS SANT’ANA **“Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar”**,. Ed. Ática, São Paulo, 1983.

BEGOSSI, ALPINA E HANAZAKI, N - **“Caiçaras, mangroves and estuaries: na ethnoecological approach”**. Artigo apresentado na conferência “SUSTAINABILITY OF ESTUARIESAND MANGROVES: CHALLENGES AND PROSPECTS”, UFRPE, Recife, 22-28 maio, 2000.

_____ **“Fishing and Niche Dimension for Food Consumption of Caiçaras from Ponta Almada”**,. In HUMAN ECOLOGY REVIEW, vol. 7,nº 2, 2000.

_____ **“The fishers and buyers from Buzios Island (Brazil): kin ties and mode of production”**. In CIÊNCIA E CULTURA- JOURNAL OF THE BRAZILIAN ASSOCIATION FOR THE ADVANCEMENT OF SCIENCE, vol. 48 (3), maio/jun., 1996.

_____ **“Caiçaras, cablocos and Natural Resources; rules and scale patterns”**, Begossi, Alpina. In REVISTA AMBIENTE E SOCIEDADE, ano II, nº5, 2º Semestre/99.

DE MUNNO, LÍLIAN; DA SILVA, REBECA; GAY LUIS; AGLIUSSI, BIANCA **“Cultura caiçara: uma análise estrutural”**,. Trabalho de Antropologia do Curso de Relações Internacionais da Faculdade de Economia da FAAP.

HOGAN, DANIEL JOSEPH E VIEIRA, PAULO FREIRE (organizadores) **“Dilema Socioambientais e desenvolvimento sustentável”**, Editora da UNICAMP, Campinas, 1995

“Representações, representantes e referenciais”,.In BOLEMA, ano 9, especial 3, 1994.

Sites da internet:

www.manet.com.br/clientes/museudomar

www.ibge.gov.br/cidadesat/ufs

www.trip.com.br

www.saosebastiao.com.br

www.alnorte.com.br

www.estadao.com.br

www.socioambiental.org.br

www.saosebastiao.sp.gov.br

www.greenpeace.org.br

www.zaz.com.br/guiadepraias

www.terra.com.br/guiadepraias

www.itanhaem.sp.gov.br

www.ibama.gov.br

joseboa.vilabol.uol.com.br